PREÇO 1$000 RS

CARMEL

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 222 — 14.° DO ANNO V

25 de Junho de 1925

HA duas cousas que Chico Boia não faz: — emmagrecer e conter o coração.

Não ha tres mezes que foi decretado seu divorcio requerido por sua segunda esposa, miss Minta Durfu, com tamanho escandalo. Pois já as revistas norte americanas noticiam seu novo casamento.

D'esta vez foi com miss Doris Deane.

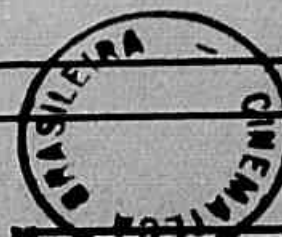
—

A mais triste noticia trazida pelas ultimas revistas norte-americanas é a da morte de Lucille Ricksen, uma actriz de 17 annos, linda e bem dotada, que já ia começando a se distinguir no écran.

Sua mãi falleceu dous dias antes. Lucille embora tão moça, soffria do coração e teve um collapso cardiaco, que a fulminou.

QUEM É? — Retrato do actor Rod La Rocque, tal como appareceu pela primeira vez no écran ha dez annos.

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno .... 50$000
Seis mezes .... 26$000
Estrangeiro .... 65$000
Numero avulso .... 1$200
Numero atrazado ..... 1$500
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 222 — 13° DO 5° ANNO || RIO DE JANEIRO, 25 DE JUNHO DE 1925

NOVIDADES NA TELA

O film «A Mascara da Fortuna» que publicamos em nosso ultimo numero é da *Vitagraph* e não da *Universal*, como, por engano, foi estampado

---

SHIRLEY Mason foi emprestada pela «Fox Film Corporation» á companhia "Primer-Circuit" para que tome parte — sem violar seu contracto — na impressão de um film d'esta ultima fabrica que se intitula em inglez *The Talker* cuja traducção é *O Tagarella* ou *O conversador*, como se escolherá depois, porque o idioma de Shakespeare é muito vago neste sentido dos generos grammaticaes.

No alludido film trabalham egualmente Ann Q. Nilsson e Lewis Stone. Shirley estará, pois, em excellente companhia.

ENTRE os divorcios do mez, contam-se os de Tom Moore e Renée Adorée, que estavam casados ha pouco mais de um anno. Ella na Europa e elle de um para outro lado dos Estados Unidos, estiveram separados quasi as duas terças partes d'este anno de "vida commum" e já haviam surgido desintelligencias entre ambos ha uns trez para quatro mezes.

Tom casou-se primeiramente com Alice Joyce, de quem teve uma filhinha e, se separou d'elle, ha tempos.

MACK Sennett declara que as louras vão voltar á popularidade e convocou um grupo de raparigas de tranças de ouro para que tomem parte em suas comedias, para contraste com as morenas taes como Madeline Hurlock e Nathalie Kingston, que já foram contractadas e Alice Day, que, não sendo loura, não chega tambem a ser morena.

MISS MARIAN NIXON, da *Fox*.

Este numero consta de 36 paginas.

Era elle o velho amigo de seu pai quem geria seus bens.

Quando a mocidade sorri

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jane Cornwall— VIRGINIA VALLI
James Van Clington — ROBERT STANLEY
Seymour — GEORGE FAWCETT
PEGGY — PRISCILLA DEAN MORAN
Robert Newhall— *Holmes Herbert*
A ama — *Lydia Heamans Titus*
Helen Newhall — *Margaret Livingston*

* * *

A linda Jane regressava agora de uma viagem á Europa.

Demorára alli cerca de seis mezes e voltava anciosa por tornar a vêr uma certa pessôa, que residia proximo a sua casa.

Em vão, o velho amigo de seu pai, o desembargador Seymour, que fôra encarregado por testamento formal de tomar conta de seus negocios, tentou fallar-lhe sobre esse importante assumpto.

Jane não quiz absolutamente prestar-lhe attenção e, apenas chegou ao palacete de sua residencia, seu primeiro cuidado foi correr a abraçar seu companheiro de infancia, o homem a

(Continúa no pag. 34).

O desembargador Seymour respondeu-lhe expondo-lhe sua triste situação financeira.

Seu marido descuidava-se d'ella por completo para só dar attenção a Helen.

Agora, casada e feliz, Jane tinha uma linda filhinha.

Foi difficil conter a indignação de Bob.

ETERNO DILEMMA

Novella de MARSHALL NEILAN

Cinematographada pela *Metr-Goldwin* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dr. Frank R. Walters — HOBART BOSWORTH
Mrs. Frank R. Walters — CLAIRE WINDSOR
Leonardo Foster — RAYMOND GRIFFITH
Hilda Gray — BESSIE LOVE
Bob Gray — *George Cooper*
Tommy Tucker — *Tom Gallery*
Miriam Barnes — *Helen Lynch*
O Dr. Steven Browning — ALEC FRANCIS
O proprietario da fazenda, amigo do Dr. Walters — *Wm. Orlamond*
O criado — *Chas. H. West*
A criada — MARYON AYE
O Governador — *James F. Fulton*
A esposa do Governador — IRENE HUNT
O filho do Governador — *Peaches Jackson*
Mrs. Tucker — *Victory Bateman*
Mrs. Tucker's Friend — *Billie Bennett*
A governante — LILLIAN LEIGHTON

* * *

O medico, que é por vezes, um dedicado, especialmente nesses casos e um verdadeiros martyr, sacerdote da sciencia, cuja vida, votada ao bem da collectividade, encontra muitas vezes como unica recompensa a ingratidão.

O Dr. Frank Walter, dedicava sua vida de cirurgião famoso, a proporcionar o conforto aquelles, que procuravam em sua sciencia, allivio para seus padecimentos.

— De mão firme, elle manejava o bisturi com a proficiencia de um verdadeiro mestre, distribuindo abnegadamente pela humanidade os fructos de seu saber. Era assistente d'esse ci-

A galanteria de Leonardo devertia e interessava Louise.

rurgião, o Dr. Stevens Browing, que, naquelle dia, apoz a fadiga de uma demorada operação, procurava convencel-o de que devia repousar um pouco. O Dr. Frank, resolveu acceitar o conselho do amigo, deixando a direcção do seu hospital entregue a Stevens e a sua secretaria a formosa Hilda Grey, partindo para o Mexico.

E o Dr. Frank partiu, deixando em sua residencia particular apenas o jovem Leonardo, seu filho adoptivo, que por muitos annos concentrara em si todas as esperanças do cirurgião mas agora se revelava um estroina e vadio, vivendo exclusivamente para os prazeres de uma vida desregrada, que lhe era possivel graças á generosidade e dedicação de seu pai adoptivo.

Durante a ausencia de Frank, Leonardo com a bolsa sempre recheiada pela liberalidade do medico entregou-se mais ainda a sua vida insensata; e seu posto preferido, era a casa do opulento millionario Brockway, velho celibatario, que reunia todos os dias em seu palacete os amigos, em festas alegres, onde imperavam as mulheres bonitas, o vinho e o jazz-band, em clamorosos esbanjamentos de dinheiro.

Certa vez, Leonardo, tendo de comparecer a uma d'estas festas alegres insistiu tanto com Hilda para que ella o acompanhasse que a moça acceitou o convite, em parte para vêr se despertava ciume e despeito no coração de seu noivo Tommy Tucker, com quem brigára naquelle dia, mais por isso do que mesmo pelo prazer de ir a uma festa.

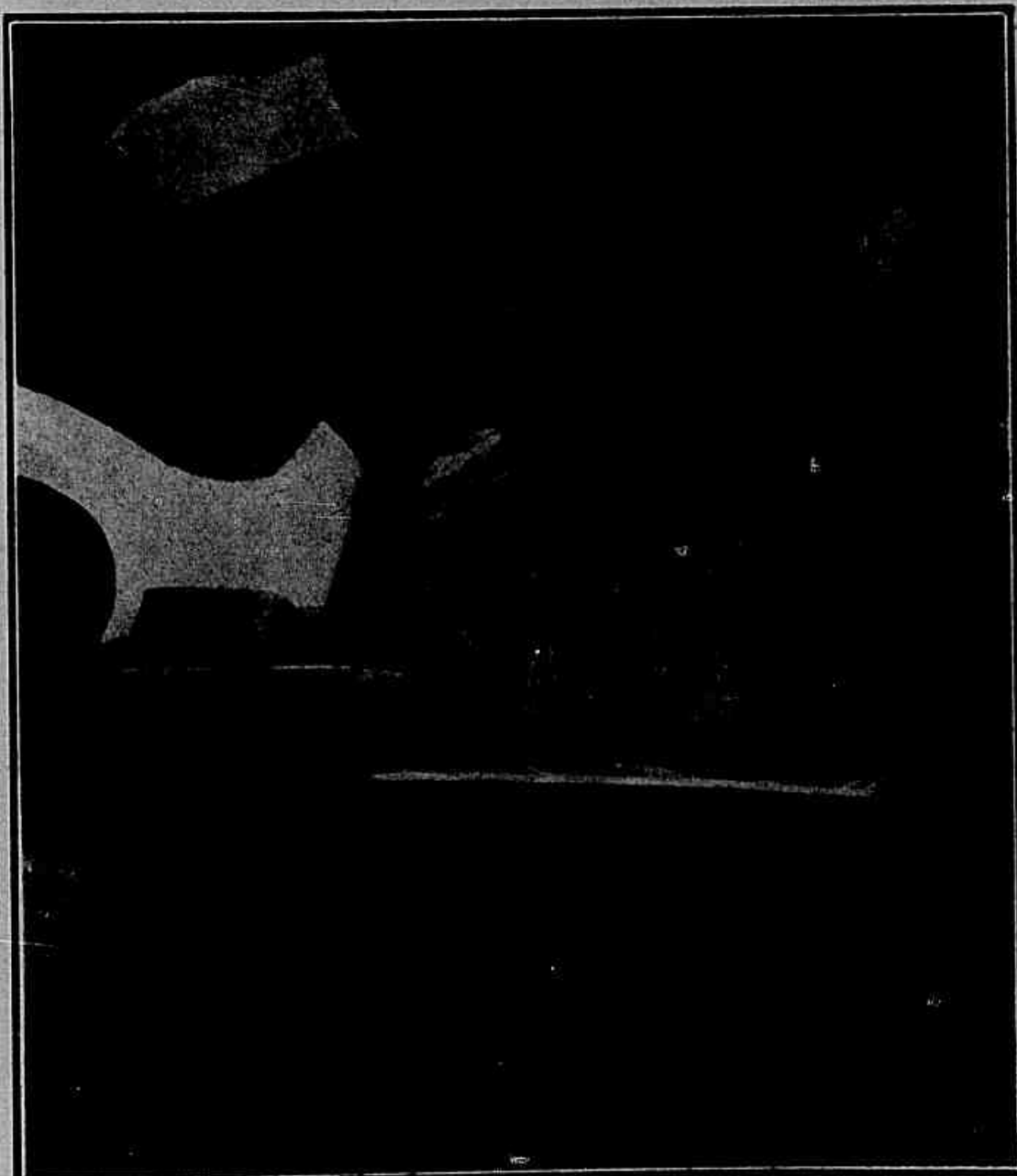
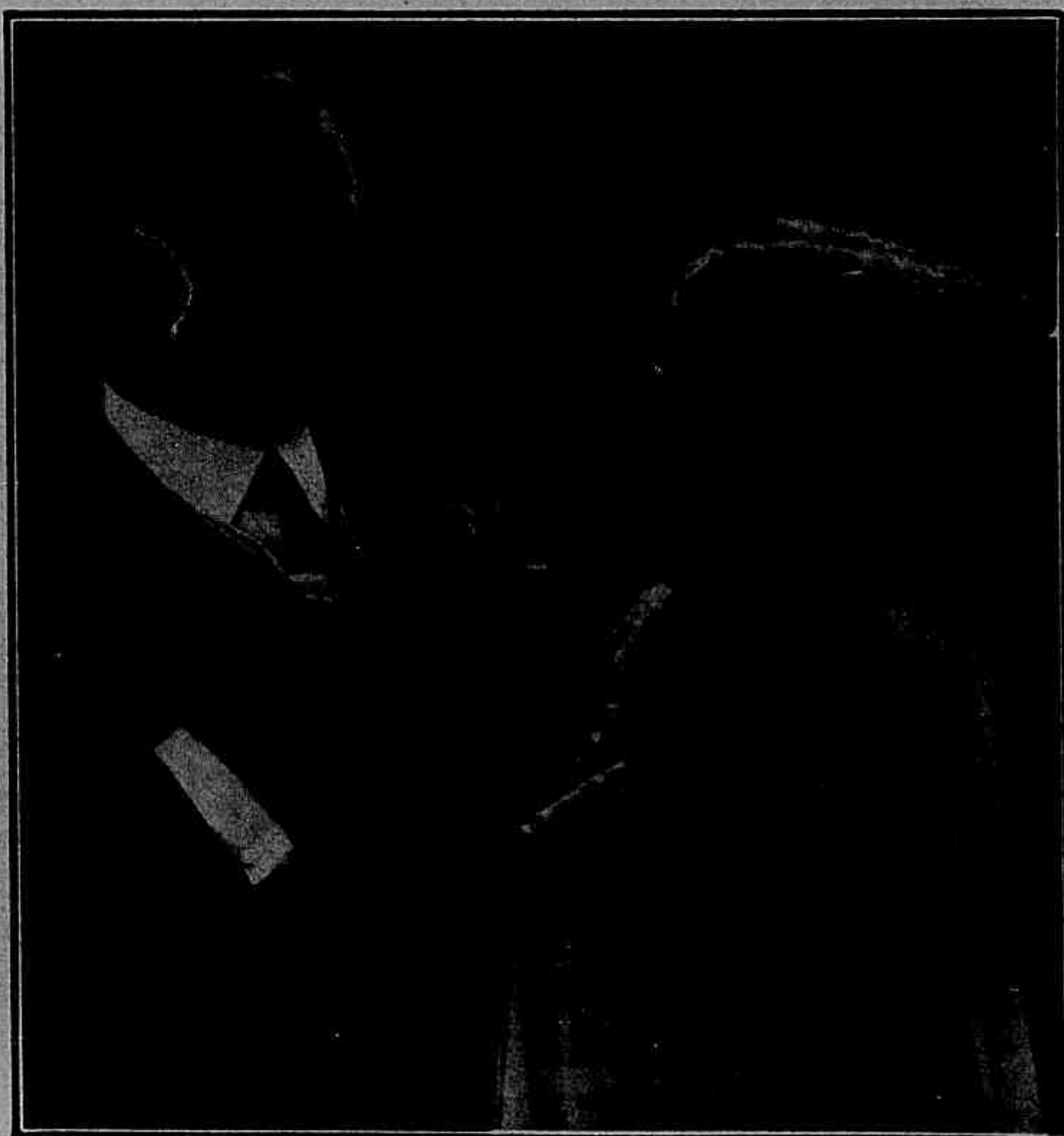
Leonardo encontrou-a com um vestuario de baile, prompta para acompanhal-o.

Como habitualmente o fazia Tommy foi naquella tarde esperar a sahida de sua noiva, e teve grande surpreza ao vel-a em trage de soirée, tomar um automovel juntamente com Leonardo.

Desolado pela ideia de ter perdido o amor de Hilda, o rapaz regressou a seu quarto, onde procurou afogar, sua magua, relendo as cartas que recebera da moça, cartas onde cada phrase de amôr, era agora como que um punhal revolvido na chaga de seu coração.

Entretanto, a noite já ia alta e a festa em casa de Brockway continúa animada, quando Hilda se sentiu de subito indisposta pelo abuso, que, inconscientemente, fizéra do vinho e do champagne.

A' vista d'isso ella se recolheu a um dos aposentos da casa, para um ligeiro repouso.

Leonardo, libertino e insensato seguiu a moça, que encon-

Bob era jovial e sabia aproveitar as opportunidades.

— Não, não posso perdoar-lhe — disse o medico.

Libertino e sem escrupulos o filho adoptivo do medico atirava-se a todas as conquistas.

trou desmaiada. Sómente no dia seguinte, ao regressar a sua casa Hilda teve a comprehensão de toda a desgraça, que lhe acontecera na vespera. Resolve, porem, occultar sua magua e continúa em seu emprego.

Porem, a Miriam Bartes, sua amiga e companheira de quarto, não passavam despercebidas a tristeza da moça e os symptomas, que trahiam seu estado. Por isso Hilda resolveu confessar tudo á amiga, pedindo-lhe que nada mande dizer a seu irmão Bob, um valente marinheiro, estão em viagem. Alguns mezes mais tarde, já na impossibilidade de trabalhar, Hilda se recolhe a um hospital onde aguarda o desfecho d'aquella situação que tanto a acabrunhava.

Entretanto, o Dr. Frank, regressára da sua viagem, trazendo em sua companhia a jovem e linda Louise Carr, sua esposa pois que se consorciára no Mexico. Os dias vão se succedendo e o Dr. Frank, novamente se entregava a sua nobre missão, que lhe absorvia todo o tempo.

Bem cedo a jovem Louise começou a sentir o tedio da vida solitaria em que a deixava o marido e ante aquella situação, privada do convivio e dos carinhos do esposo, ella começou a encontrar um doce passatempo na amabilidade e nos galanteios de Leonardo, cujo intuito leviano era conquistar a esposa d'aquelle a quem tudo devia.

O Dr. Franck, sem de nada desconfiar, sentia as vezes prazer

(Continúa na pag. 32).

Nesse dia, a pobre Hilda teve que confessar tudo a sua amiga.

Bob ficou profundamente contristado ao encontral-a naquelle estado.

Entre portas fechadas

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary — Betty Compson
Thomas Reid — Theodore Roberts
Laura — Kathlyn Williams
John Talbot — *Theodro von Eltz*
Norman Carter — Robert Edeson

***

Tinha decorrido um anno que estavam casados e, entretanto, elles desconheciam ainda a verdadeira felicidade do matrimonio, submettendo-se resignadamente áquelle programma de vida, que se tinham traçado de mutuo respeito.

Elle, o marido, Norman Carter, typo do homem austero e probo, muito mais velho do que ella, realisára aquelle casamento, impellido sem duvida por um grande e terno amor, que até alli ainda não tinha conseguido ver correspondido pela jovem esposa. Sua irmã Laura, conhecendo bem aquella situação anormal, não perdia uma occasião para suscitar intrigas entre o casal, por isto que detestava a cunhada, em cujo coração, ella não podia acreditar que houvesse verdadeiro amor pelo marido

Esta situação vai se prolongando, até que um dia, Mary, que embora não amasse deveras Norman, tinha por elle estima e carinho, vai, com sua permissão fazer um passeio

Não acreditando naamizade de sua cunhada, Laura não cessava de lhe suscitar intrigas e aborrecimentos.

Com o espirito envenenado pelas incessantes intrigas de sua irmã, o Sr. Norman começou a observar sua esposa.

alpestre em companhia de alguns amigos. A aquiescencia de Norman a essa excursão não deixou de provocar mais uma vez acres censuras de sua irmã, que em todos os gestos da cunhada só enxergava manifestações de leviandade.

No dia seguinte, Mary, attrahida naturalmente pela poesia, que emanava d'aquellas soberbas paizagens, deixou seus amigos e desceu sósinha até as margens de um pittoresco corrego, onde se deteve a ouvir o sussurrar sonoro das aguas crystalinas. Do lado opposto d'esse corrego, entregue á pesca, seu sport favorito, estava, despreoccupado, o jovem John Talbot, rapaz de bella apparencia que costumava passar a maior parte de seu tempo admirando a natureza.

E o accaso põe em face um do outro, os dois jovens, numa attracção irresistivel da juventude para a juventude. Mary, tinha, momentos antes, perdido nesse corrego sua alliança e longas horas passou em bôa camaradagem com aquelle rapaz, sem lhe revelar sua condição de mulher casada.

Mais uma vez a mocidade era attrahida pela mocidade.

Findo aquelle encontro, no qual a moça nenhuma maldade via, uma profunda e irresistivel paixão, empolgava seus dois corações e Mary, nos dias que se seguiram, não resistiu ao desejo de renovar o encontro com elle, até que teve de regressar á casa de seu marido, com a doce recordação d'aquelle que despertára em seu coração o primeiro amor.

John regressa tambem á cidade e por uma ironia terrivel do destino, encontrou-se com Norman Carter, que, tendo sido um velho e dedicado amigo de seu fallecido pai, convidou-o para trabalhar em seu escriptorio.

O rapaz acceitou essa offerta e sem poder esquecer aquella creatura que elle agora já sabia casada, tendo em seu poder a alliança, que encontrára no corrego, como unica e suave recordação de um amor, que o dominava, resolveu desabafar as ancias do seu coração, fazendo o velho amigo de seu pai seu confidente, confessando-lhe tudo.

Norman, toma aquillo como um natural arroubo da mocidade porem, vendo que de facto John vivia abstracto, acabrunhado por essa grande paixão, convidou-o a passar alguns dias em sua casa, onde poderia distrahir-se e esquecer talvez aquelle amor insensato por uma mulher casada.

Elle agora comprehendia que não lhe era dado ser amado por Mary.

Naquella noite, não passou despercebido á irmã de Carter, a emoção, que dominou sua cunhada e John, ao serem apresentados pelo dono da casa e ella tratou de logo chamar para o caso a attencção do irmão, que bondosamente procurou dessuadil-o d'essas constantes suspeitas.

Entretanto, desde aquelle momento os dois jovens começaram a viver, horas de verdadeiro martyrio, em contacto diario, sem poderem dar expansão ao sentimento, que os impellia um para o outro. Mas ambos estavam decididos a ser fortes, reconhecendo o dever que lhes

Encontrando John alli, o Sr. Norman não poude conter um assomo de furor.

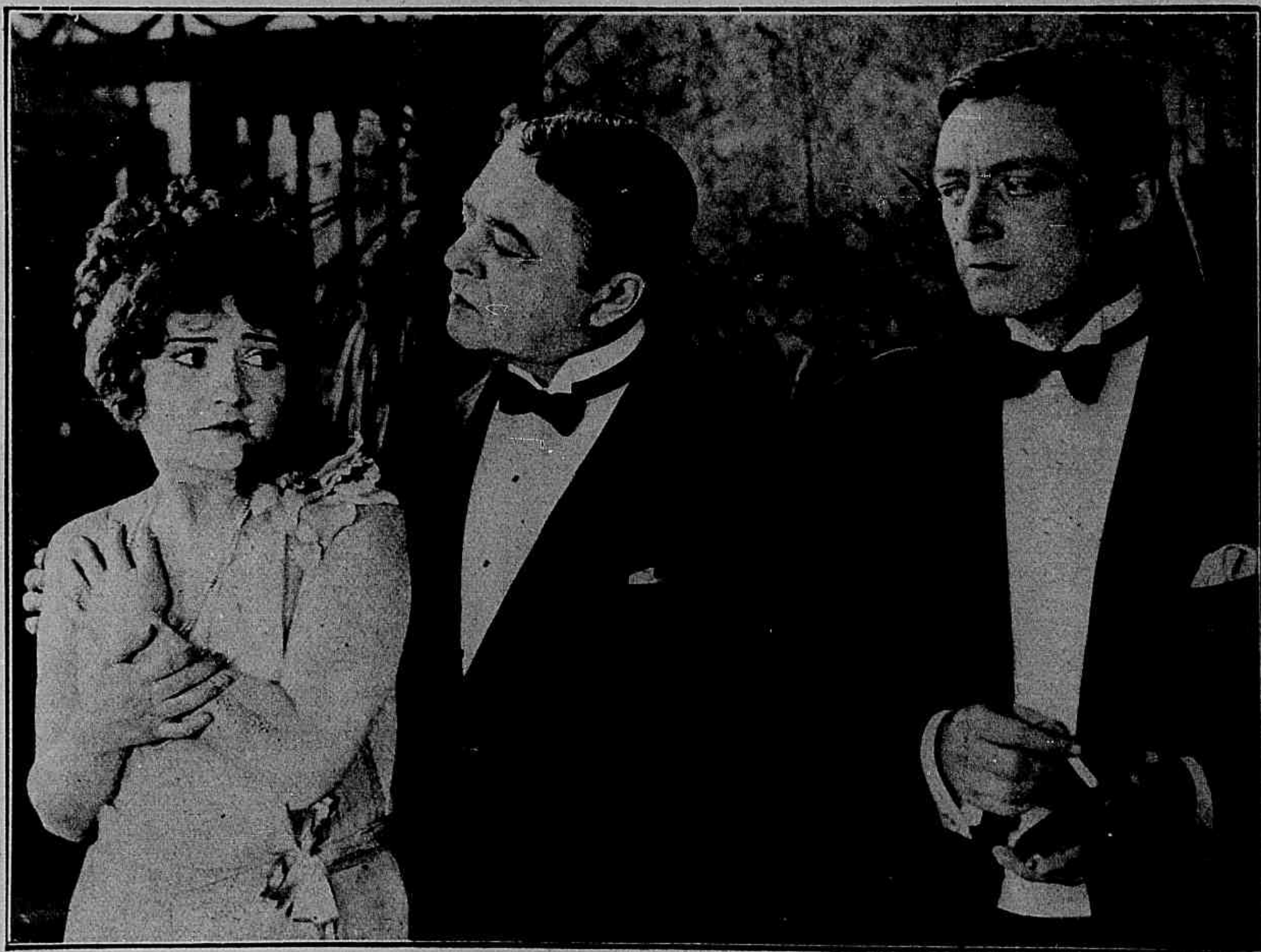
Junto d'aquelle velho amigo, Mary sentia-se completamente feliz e descuidada.

imposto pela consciencia, para com aquelle homem em quem só haviam encontrado generosidade.

Mas, o amor é cego e por isso, mesmo desconhece a razão. Mary e John, por mais que procurassem disfarçar, constantemente se trahiam, ora num gesto irreflectido, ora numa palavra de excessiva amabilidade, até que Norman, com o espirito envenenado pelas constantes intrigas de sua irmã, passou a observar a esposa, chegando de facto á conclusão de que a presença de Jack a perturbava.

Generoso e correcto, elle comprehendeu o esforço honesto de Mary para não macular seu nome e, sem nada dar a perceber, pediu a John que acceitasse o logar de seu representante na Italia, afim de fazel-o afastar-se de New York e assim pôr termo áquella situação, que já o vinha torturando tambem. O rapaz acceitou com satisfação essa proposta pois embora fosse para elle grande sacrificio separar-se da mulher amada, isso lhe era imposto pela consciencia e pelo reconhecimento ao homem, que lhe demonstrava dedicação e amizade.

Mas, o destino de cada um está traçado sobre a terra e d'elle, embalde tentamos fugir. E' a força mysteriosa que se op-

(Continha na pag. 31)

A emoção de ambos, quando o Sr. Norman os apresentou, foi das mais profundas.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UMA ENTREVISTA COM THOMAS MEIGHAM

FALLEMOS de Thomas Meigham, pacato e herculeo, astro da "Paramount", irlandez, alegre, optimista e marido chronico de Frances Ring. "chronico" por que nunca se divorciou nem pensa em se divorciar... apoz dez annos de matrimonio!

Isso não soube por elle, mas... consta dos autos.

Tambem deve constar a explicação de pacifico e bom. O club mais importante de Los Angeles — e provavelmente de toda a terra, pois consta de cinco mil e tantos socios, todos actores, todos do genero masculino — chama-se "Club dos Cordeiros" ou "Carneiros" ou "Ovelhas" e Tom é não só membro do rebanho, como o "serenissimo" Presidente, de modo que está provada sua mansidão.

Tom é alto como uma casa, dono de um sorriso capaz de desarmar qualquer pessôa e de uns olhos escuros e garôtos, que vão muito bem com seus cabellos rebeldes ao pente, a força de tantas "ondas". Depois dos prologos e apresentações respectivas, inquiri:

— Como entrou para o cinematographo?

— Como entraram quasi todos... pelo caminho do theatro e do foot-ball. Eu era, na Universidade, um dos jogadores mais perfeitos nesse ramo de sport: e aconteceu que, no momento em que estava acariciando a pessima ideia de me dedicar a escrever uma novella, um amigo, a quem nunca agradecerei bastante, propoz-me e recommendou-me como actor para uma peça theatral, *A vida Universitaria*, na qual precisavam de quem representasse o papel de um jogador de foot-ball. Assim iniciei minha carreira de interprete... e assim me casei...

— Assim? Como?

— Minha mulher era a primeira actriz da mesma peça... gostei d'ella... ella gostou de mim...

— Foi um exito, a obra?

— Tremendo! Levamol-a em Londres e andamos, alem d'isso, por toda a America do Norte. Depois representei outros papeis em differentes peças, tanto aqui como na Europa e trabalhei ao lado de Grace George, de David Warfield e de George Cohan...

"Avisamos, entre parenthesis, que os nomes, que precedem, pertencem aos astros de maior brilho do theatro dos Estados Unidos.

— E seus primeiros films?

— Com a "Famous Players", desde o inicio... como primeiro actor de Mary Pickford em *Missliss*, mais tarde, de Pauline Frederick, em *Sapho*, de Blanche Sweet, de Marie Doro, de Valeska Surrat e de Billie Burke... até que me tornei ou me tornaram "astro".

— No *Homem Miraculoso*?...

— Exactamente. De então data minha popularidade em films e tenho muito que agra-

(Continúa na pag. 34).

MISS POLA NEGRI, da "Paramount".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **HELENE CHADWICH** e **ANTONIO MORENO**.

A noticia de que tinha um neto, o velho Mac Kyen foi o primeiro a se reconciliar com sua nora.

No delirio da febre

Film da "First National Pictures, tendo como protagonistas MYRIAM COOPER, RALPH GRAVES e LYONEL BESSEUR.

* * *

O millionario Mac Kyen era um d'esses individuos agarrados implacavelmente aos preconceitos, que o dinheiro lhes proporciona e, habituado a ser sempre obedecido, queria governar o proprio filho, Donaldo, a seu bel prazer, tentando fazer-se obedecer por elle, em todos os assumptos fossem mesmo os mais intimos.

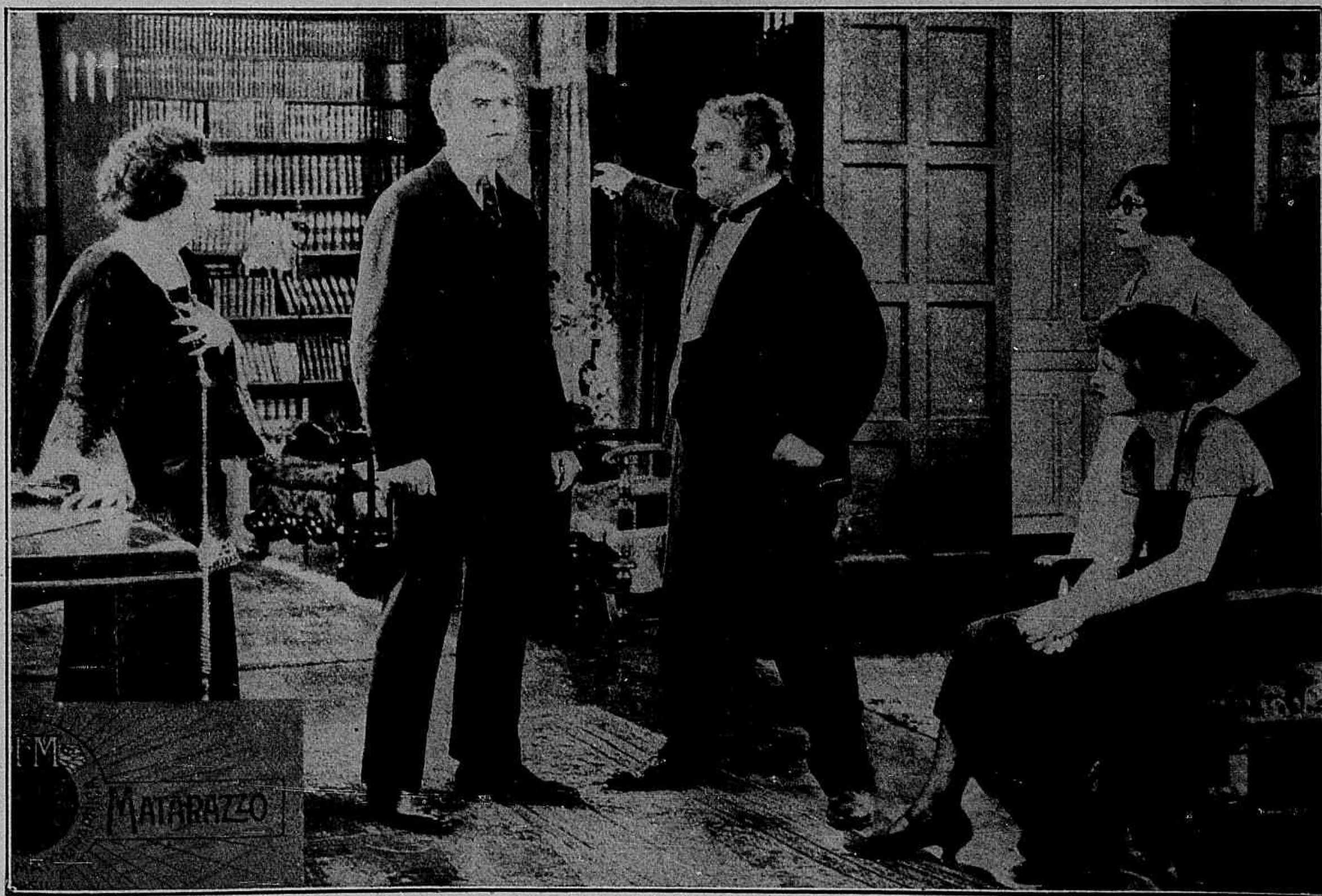
Bella alma, o rapaz nem sequer pensava em causar qualquer desgosto ao velho, fazendo de conta que não sentia o jugo ferreo e arbitrario com que elle o dominava, visto como até esse dia não tivera mesmo motivo para não concordar em fazer tudo quanto seu pai lhe ordenava.

Um dia, porem, durante suas ferias, Donaldo indo a um lugar denominado Monte da Serragem, travou conhecimento com uma moça pobre, miss Nan Kent, que alli vivia em companhia de seu avô, um velhinho muito bom de grande optimismo que só via o mundo por seu lado feliz.

Vivendo junto d'elle e assim desprovida da protecção e experiencia, a linda Nan, deixou-se ludibriar por um patife que a tornou mãi, enganando-a com um falso casamento e abandonando-a em seguida.

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: No anno seguinte Donaldo teve a surpreza de encontral-a em companhia de uma linda creança.

Diante da opposição de sua mãi e suas irmãs, Donaldo perdeu a cabeça e fallou-lhes com aspereza.

Mais uma vez, o genio autoritario de seu pai, explodia.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **POLA NEGRI** e **ROD LA ROCQUE**, da *Paramount*.

No dia do julgamento perante o tribunal, a habilidade dos advogados estonteou a pobre Yvonne.

MULHER CALUMNIADA

Film da First National tendo como protagonista DOROTHY PHILLIPS.

* * *

Yvonne, moça de fortuna modesta mas muito amiga de se divertir, não deixava, por isso, de pensar no futuro e nas doçuras do matrimonio e sobre tudo da maternidade.

Havia feito já escolha de um noivo e esperava realisar seu casamento dentro de pouco tempo, quando um acontecimento imprevisto veiu mudar inteiramente todos os seus projectos.

Assediada no final de uma festa, por um d'esses elegantes, que têm a mania das conquistas, teve a infelicidade de estar conversando com elle a

— Por Deus! Não seja deshumano... Soccorra esse infeliz...

sós no jardim no momento em que a esposa d'este chega e não tratando de apurar a situação da moça, disparou contra o marido um tiro de pistola, matando-o instantaneamente.

Em seguida, a criminosa se retirou tão rapidamente, que Yvonne, foi accusada d'esse assassinato. E' levada á barra dos tribunaes, innocente de qualquer culpa, mas collocada perante um juiz interesseiro e venal, explorada pela habilidade dos advogados, viu-se na contigencia de confessar que, na occasião em que a criminosa disparou a pistola, ella estava a sós com o marido d'essa mulher.

Essa declaração foi sufficiente para que o juiz absolvesse a ré, mas Yvonne, ficou com sua reputação manchada para sempre e seu proprio noivo não mais a procurou.

Envergonhada e contando ape-

— Então prometta que será minha esposa — exigiu o Dr. Melleur.

nas com a amizade e dedicação de Nanette sua dama de companhia, ella tomou a resolução de abandonar a cidade de Nova York e refugiar-se em uma sua propriedade em Hudson Bay, escondendo nesse quasi deserto sua desolação.

Uma vez ahi, sem conhecimentos de especie alguma, encontrou-se com um caçador, certo dia, e da convivencia de ambos nasceu uma sympathia, que se desenvolveu quasi em amor, entre ambos.

Um dia appareceu tambem por alli um tal Giles, criminoso fugido á justiça, que trazia comsigo jornaes da cidade.

Por elles o caçador soube que um crime de morte, commettido alguns annos antes, revivia agora, com a grave enfermidade de um creado do Dr. Melleur, accusado como criminoso.

Yvonne soube d'esse modo que o caçador era o proprio Dr. Melleur, o homem que os jornaes indicavam como assassino.

Entretanto, em Nova York, dava-se um acontecimento

Desconhecendo aquelle meio, Yvonne extranhava profundamente as maneiras d'aquella gente.

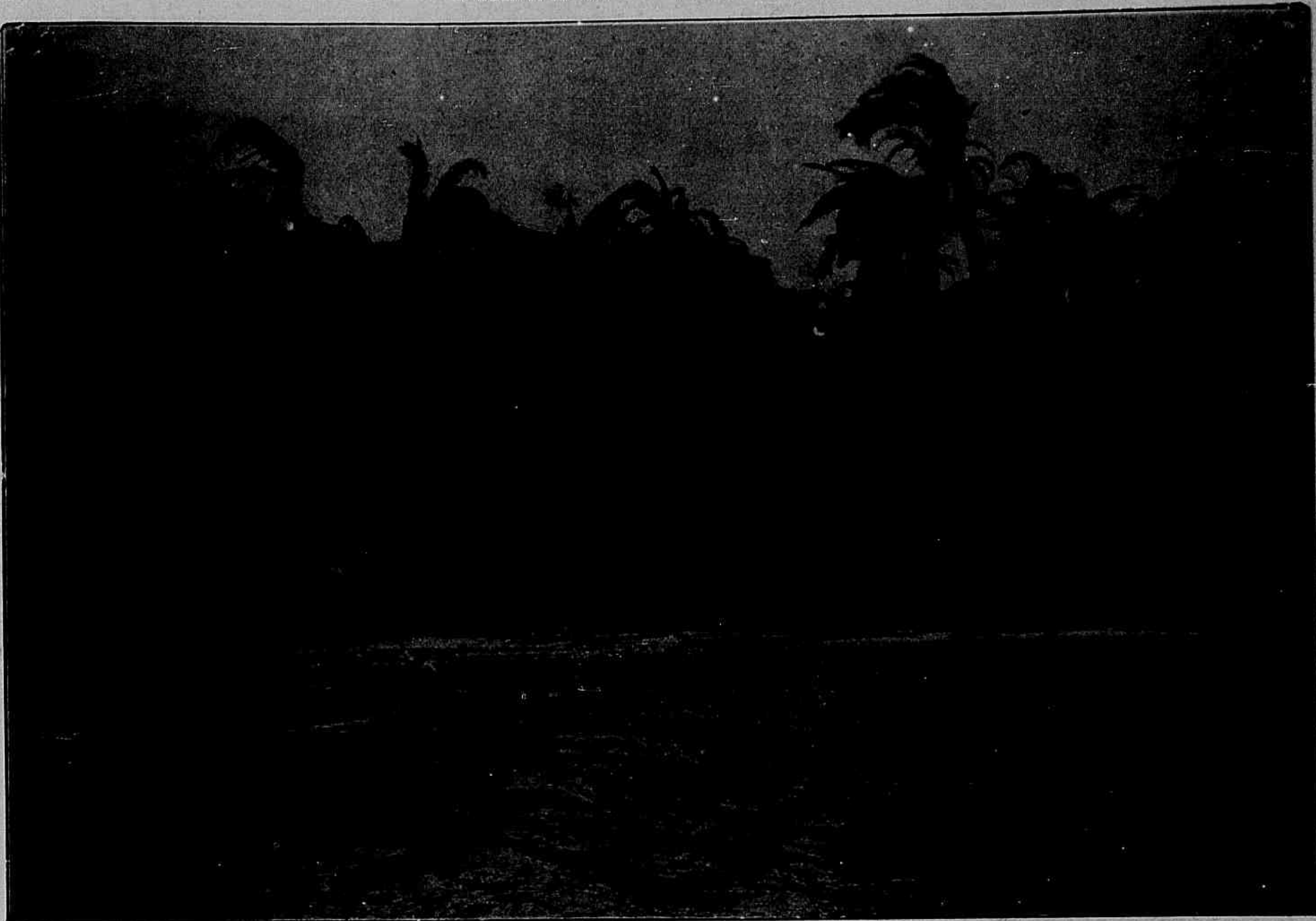
que havia de vir a ter grande influencia na vida de Yvonne.

O juiz, que a tinha condemnado a uma vida vergonhosa com a insidiosa orientação, que déra ao processo em que ella apenas devia ter sido uma testemunha, fôra estrondesamente derrotado em suas aspirações a deputado e a imprensa dissera então abertamente que os eleitores lhe tinham recusado seus suffragios em virtude de seu modo de proceder para com essa pobre moça.

Não mais o juiz teve um momento de descanço emquanto não descobriu ao certo o logar em que Yvonne residia agora e, sabedor d'isso, para lá partiu resolvido a lhe pedir perdão. Alli chegado, não podia ser mais frio o acolhimento que Yvonne lhe fez, mas com o correr dos dias, essa má impressão d'ella se

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: — Repita, miseravel! — repita se é capaz! — exclamou Yvonne erguendo o chicote.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O actor **THOMAS MEIGHAN.**

O menino foi o unico, que se salvou d'esse naufragio e, sobre um fragil pedaço do navio, foi ter em uma ilha deserta.

O pequeno-Robinson Crusoé

Novella de WILLARD MACK

Cinematographado pela *Metro-Goldwyn* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O chefe de Policia de S. Francisco — *Daniel J. O' Brien*
O capitão de Policia Mac Davitt — *Will Walling*
O capitão Dynes do navio "Sara Winch" — TOM SANTSCHI
Asa Scroggs, marinheiro do "Sara Winch" — *C. H. Wilson*
O operador de telegraphia sem fio do "Sara Winch" — *Eddie Boland*
Mirimba, cacique dos cannibaes — *Noble Johnson*
Ugandi, pagé da tribu — *Tote Ducrow*
Adolphe Schmitd — *Bert Sprotte*
Grette Schmitd, sua filha — GLORIA GREY
Sexta-feira — *Felix*
Mickey Hogan — JACKIE COOGAN

***

Essa historia tem inicio na cidade de S. Francisco da California onde o capitão John Mac Davitt, do regimento de Policia, experimentava o mais cruel sentimento com a morte de um de seus melhores camaradas. E o maior pezar do official, diante d'esse triste aconacontecimento, era a necessidade em que se via de se separar do pequeno Mickey Hogan, filho de seu amigo e orphão tambem de mãi, que deveria, naquelle dia embarcar para a Australia com destino a casa de uns parentes ricos.

Largaria o porto de S. Francisco, dentro de poucas horas o vapor "Sara Winch, cujo commandante, tio de Mickey não via com bons olhos o pequeno que certamente iria daquella data em diante, ter parte no testamento da sua irmã. Essa ideia aborrecia tanto o ganancioso capitão que elle tinha já planejado dar-lhe sumiço durante os longos dias da viagem.

De facto, quinze dias mais tarde, quando o navio sulcava as aguas revoltas do oceano

— Abaixe isso, senhorita!

E' facil imaginar o susto do menino quando se viu cercado por selvagens de aspecto horripilante.

Pacifico, eis que um violento furacão o surprehende, fazendo-o submergir, depois de uma luta titanica da tripulação contra os elementos revoltados da natureza.

Mickey, que nunca perdera a confiança que seus pais lhe enviavam do céu, foi o unico que se salvou d'esse naufragio e sobre um fragil destroço do barco, tocado pelas ondas agitadas ao sopro da fresca brisa da madrutada, elle foi dar em uma ilha deserta.

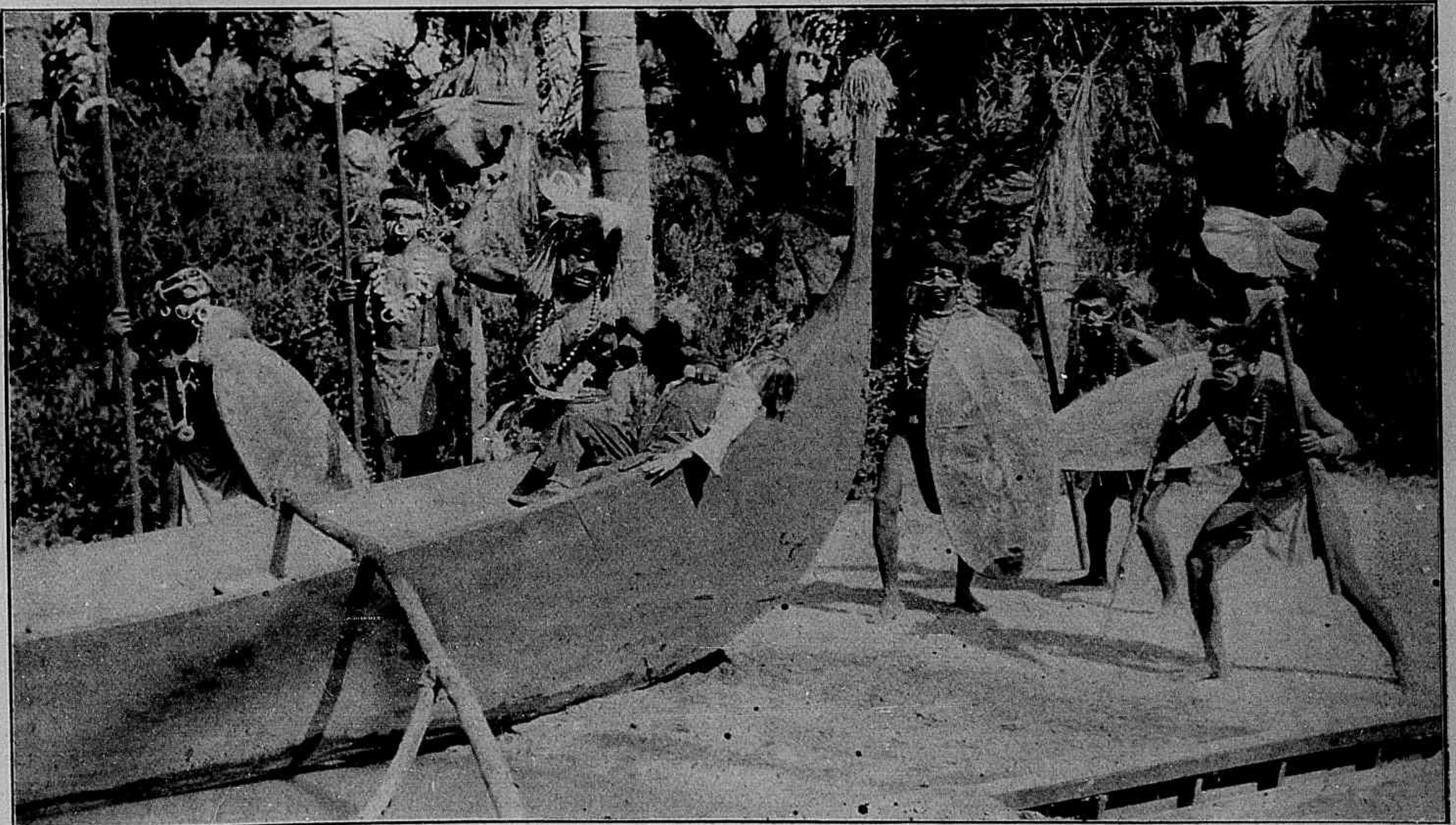
Na innocencia de sua pouca edade, a primeira impressão de Mickey, foi de alegria e enthusiasmo pelo aspecto inedito que alli lhe offerecia a natureza. Mas, bem cedo, o espirito do pequeno naufrago, foi sobresaltado por um profundo terror, quando se viu cercado por aquella multidão de selvagens horripilantes, em attitudes macabras.

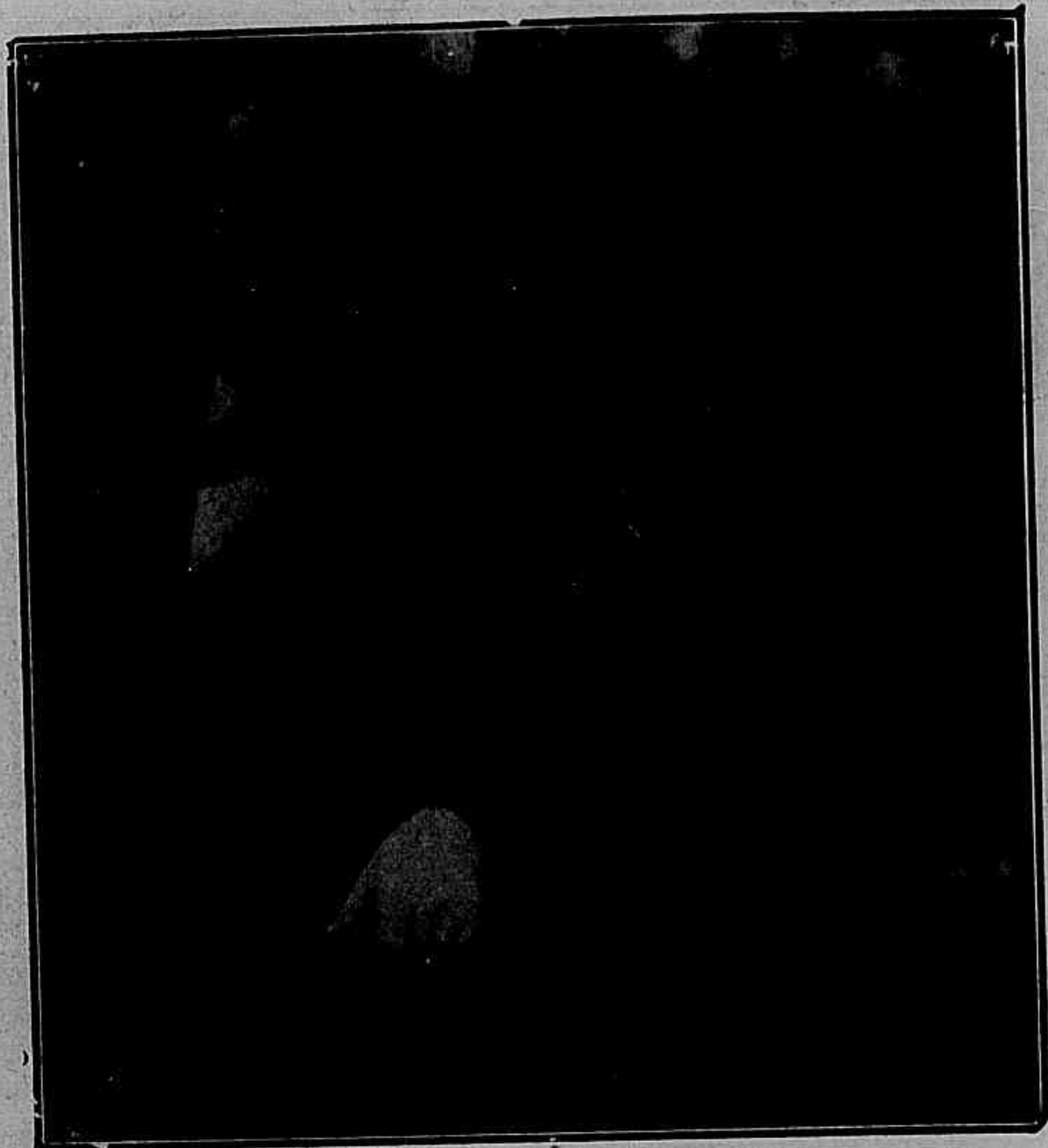
O que o bom capitão mais sentia era ter que se separar do pequeno Michey.

Para conter os selvagens, Mickey desceu a escada de pistola em punho.

Mickey, tenta fugir atirando-se de novo ao mar, porem os cannibaes agarram-o, entregando-o ao chefe da tribu, typo de aspecto sinistro, chamado Marimba.

Foi Ugandi, o feiticeiro da tribu, quem salvou nessa occasião o menino para se salvar a si proprio de uma difficil situação perante a tribu, a quem ha muito promettera um deus, que, dizia elle, viria das profundezas mysteriosas do mar. O feiticeiro, cuja palavra era acatada com

(Continúa na pag. 33).

O primeiro impeto do chefe selvagem foi o de matar o pequeno naufrago.

Dominando-a com força duplicada pelo furor, Bess cortou-lhe os lindos cabellos.

O namoro começou com deliciosa ternura.

Madeixas de Ouro

Film da *Fox*, tendo como protagonistas — SHIRLEY MASON e WALACE MAC DONALD.

***

Num bairro pobre de Londres, onde o vicio e a corrupção se propagam como uma calamidade, vivia a linda e graciosa Mary, conhecida por todos principalmente por seus formosissimos cabellos dourados, que emprestavam a seu semblante uma feição de candura angelical.

Meiga e bôa para com os pequeninos e desprotegidos da sorte ella, para quem a felicidade tambem fôra madrasta, estava sempre prompta a acariciar uma criança, que chorasse, a mitigar, como pudesse, a dôr de quem se lhe acercasse necessitada.

O mesmo não acontecia a sua collega de trabalho Bess Panthera, famosa no bairro por sua perversidade e que sempre aproveitava toda a opportunidade que se lhe offerecia para insultar a pobre Mary, que, fraca e sem a maldade que caracterisava a outra, deixava-se maltratar sem ter coragem para se defender. Naquella tarde, á hora de sahir, emquanto Mary compunha ao espelho as suas douradas madeixas, Bess trocava as grosseiras meias de trabalho por outras mais finas que pudessem desvendar alguns de seus poucos encantos de mulher e, aca-

O infame Dany tinha por Mary enlevo que não sabia occultar

bando de se calçar limpou os sapatos com o chapéusinhó de Mary, insultando-a ainda por cima, quando a timida creatura ousou fazer um protesto.

Nesse dia, ao sahir da loja, Bess foi se encontrar com o guapo Bill, seu namorado e por quem ella nutria grande paixão, citando-o a cada passo a suas companheiras, como um noivo exemplar.

A'quella hora havia sempre na rua um pobre mutilado, que, para ganhar a vida, tocava realejo, divertindo as crianças, que dansavam ao som daquella musica fastidiosa.

Bess teve vontade de bailar tambem e, atirando ao chão uma das meninas, que dansavam alli, poz-se a rodopiar, emquanto Mary ia acalentar a criancinha Esse gesto de carinho foi notado e apreciado por Bill que assim veiu a conhecel-a.

Despediram-se logo porque Bessa já se aproximava do grupo e Mary fugiu antes que a outra a insultasse alli mesmo, publicamente, como era seu costume.

No mesmo bairro havia uma casa de artigos chinezes em cuja loja funccionava um café, o "Dragão Vermelho" do qual era proprietario Dany, mais conhecido pela alcunha "Olho de Boi" e que, de tanto conviver com os chinezes, tornára-se quasi mongolico. Essa creatura de costumes os mais depravados possiveis tinha suas vistas voltadas para Mary, presenteando-a de quando em vez para vèr se assim captava sua sympathia.

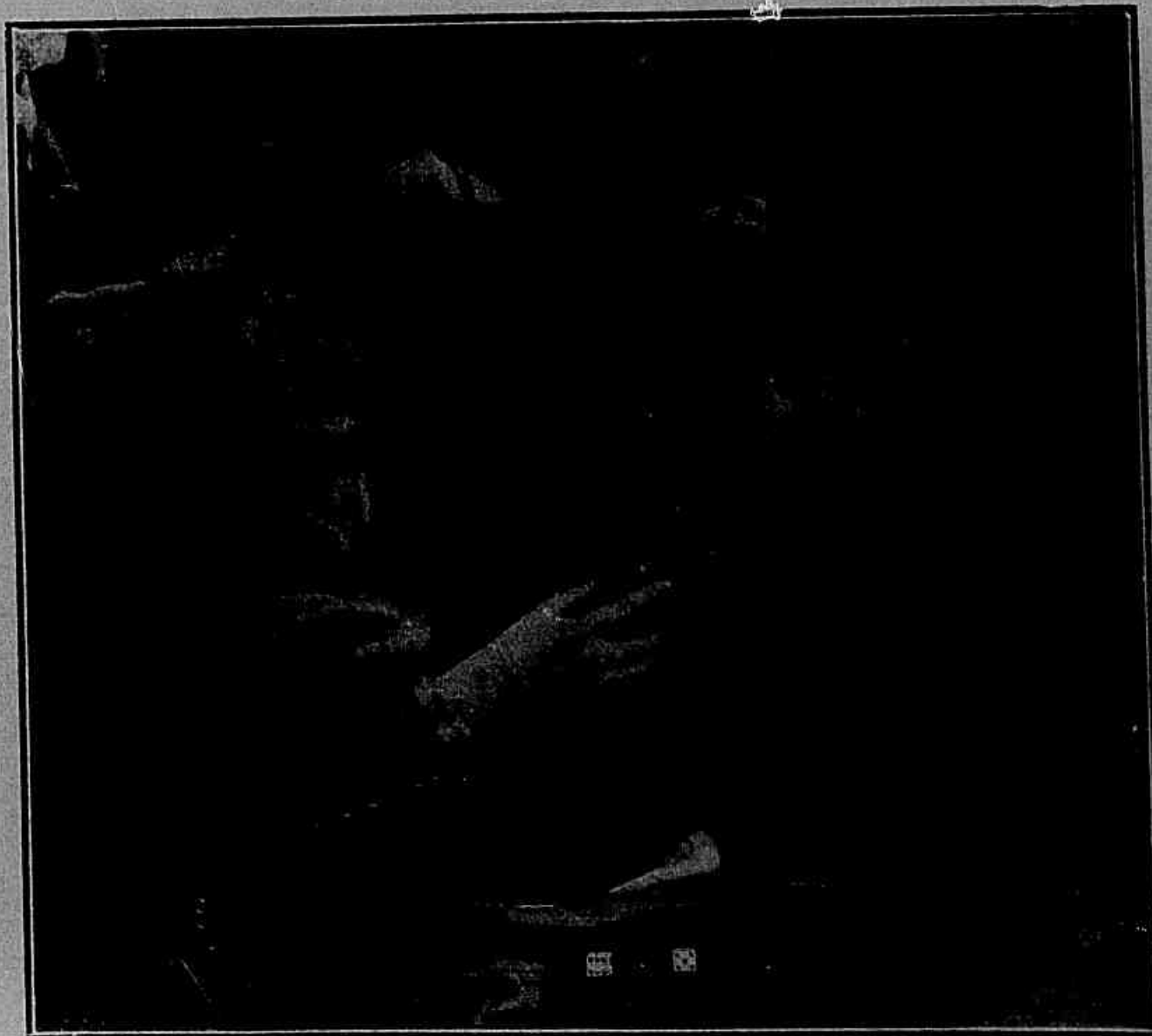
Naquella tarde elle lhe mandára um lindo vaso com uma exotica planta do Oriente que

Impressionado pelo gesto piedoso de Mary, Bill approximou-se d'ella.

Mary collocava na janella, quando viu passar Bill, que a convidou a descer um pouco. Foram passear juntos e, no caminho, encontraram-se com Bess, que insultou a infeliz creatura, cuja unica culpa era a de ter despertado amor no coração de Bill.

Este embora não primasse pela moralidade dos costumes, possuia um coração magnanimo e, inspirado pelo amor de Mary prometteu-lhe arranjar um emprego e leval-a para longe daquelle miseravel bairro para outro logar onde pudessem viver juntos e felizes. E essa promessa de amor foi sellada com um apaixonado beijo.

(*Continúa na pag.* 30).

Bess, que só esperava esse momento, segurou-a brutalmente.

Perfidamente Bess fel-a beber varios calices de whisky.

O Corcunda de Notre Dame

(*Continuação*)

Film da *Universal*, extrahido do famoso romance de Victor Hugo — *Notre Dame de Paris*, com a seguinte distribuição:
Quasimodo — Lon Chaney.
Esmeralda — *Patsy Ruth Miller*
Phoebus De Chateaurepers — *Norman Kerry*
Mme De Gondelaurier — *Kate Lester*
Fleur de Lys—*Winifred Bryson*
D. Claudio — *Nigel De Brulier*
Jehan — *Brandon Hurst*
Clopin — *Ernest Torrence*
O Rei Luiz XI—*Tully Marshall*
Monsenhor Neufchatel —*Harry Von Meter*
Gringoire—*Raymond Hatton*
Monsenhor Le Torteru — *Nick De Ruiz*
Maria — *Eulalie Jensen*
O ajudante de Charmouluis—*W. Ray Meyers*
Josephus — *Wm. Parker Sr.*
A Irmã Gudula—*Gladys Brockwell*
O Juiz—*John Cossar*
O camarista do rei — *Edwin Wallack*

(Continuação)

Amanhã, ao amanhecer, os guardas do rei devem ir buscal-a". Estas palavras produziram o effeito de brazas sobre a ira de Clopin, que exclamou: — Porque não a trouxe comsigo?" Jehan disse: "Isto não é serviço para gente como eu. Soou a hora. E' a opportunidade — a scentelha — que esperavamos."

Clopin cambaleou. Recordou seus ideaes, seus planos, suas meditações e suas visões de uma sociedade remodelada á sua feição. Era chegada a hora e estava resolvido a agir; mas, em vista da precipitação dos acontecimentos, ficára um tanto atordoado.

Jehan, continuava: "Elles receiaram um levante na occasião em que levaram Esmeralda ao cadafalso e, para evitar derramamento de sangue, o rei ordenou que a execução tivesse logar no dia immediato ao julgamento. Por isso, vão buscal-a ao amanhecer."

De repente, sem prestar mais ouvidos a Jehan, parecendo mesmo que nem se lembrava de que elle alli estava, Clopin encaminhou-se para o barril, que lhe servia de tribuna e, subindo para elle, dirigiu-se aos que o rodeavam, dizendo: — Nossa hora soou. Esmeralda vai ser entregue aos guardas do rei. Approximem-se e ouçam, animaes bipedes, que vos direi como poderão tornar-se gente.

DECIMA-PRIMEIRA PARTE

O ASSALTO

"— Todos vós, não tendes mais, como as têm os reis?". Percebendo o sentido destas palavras, a assistencia applaudiu freneticamente. Clopin, irradiando energia, continuou: "Ha muito tempo que somos tratados como carneiros pela aristrocracia, mostremos-lhe que somos lobos. Estão dispostos a acompanhar-me até Notre Dame?".

A resposta poderia compararse ao ruido de um furacão e Clopin realisava o que sonhára. Os gritos de: "A's armas, A's armas! Libertemos Esmeralda! Saqueemos a cidade! A's armas! — irromperam de todos os lados.

Clopin desembainhou, então, a espada que um dos seus tenentes lhe entregára e que ia ser sua insignia de commando, de futura realeza, talvez. Mais de um homem já alcançára o poder com um instrumento d'esses. Ao brandil-a, Clopin atirou a bainha para longe, significando que sua espada nunca mais seria embainhada.

"— Antes da aurora — bradou elle — meu povo residirá nos palacios dos aristrocatas". Erguendo a escada, abriu a marcha em direcção á cathedral, seguido por um exercito, composto de homens e mulheres. A maioria levava archotes accesos nas fogueiras. Todos levavam armas, que haviam sido armasenadas por Clopin em um arsenal occulto. Havia lanças, alabardas, cacetes, facas, forquilhas, foices, espadas, arcos, alavancas, martellos e machados.

Jehan, antes que a turba se puzesse em marcha, retrocedera pelas ruas silenciosas por onde viera. Encoberto pela tempestade que fomentára, poderia praticar muitos actos, que não teriam sido possiveis si a ordem não estivesse perturbada. Estava animado pela luxuria e pela bestialidade e esperava poder satisfazer ambos esses sentimentos. Chegára outra vez na Praça do Parvis. Distinguiu, no alto da torre, a pequena luz da cella de Quasimodo, onde se achava hospedada Esmeralda.

Rodeou a egreja. Perto das gotteiras havia outra cazinha. Era a cella do irmão, que, sem duvida, se achava absorto na leitura de algum livro sacro.

Em seguida, encaminhou-se para o jardim da cathedral, onde pretendia aguardar a chegada dos rebeldes. Sabia que elles não deviam tardar. Estava indeciso sobre o que deveria fazer primeiramente, quando Clopin e os amotinados chegassem. Se devia tratar de apoderar-se das chaves do thesouro ou de Esmeralda. As portas da cathedral eram muito solidas. Clopin seria detido bastante tempo.

Emquanto esperava, distinguiu a vozeria dos assaltantes, que se approximavam, similhante ao murmurio de uma tempestade prestes a desabar, ou ao precursor de um cyclone. Sabendo que chegára a hora de agir, entrou sorrateiramente por uma porta dos fundos do templo.

Nesse interim, Phœbus, ficára restabelecido, mas a ferida do seu coração sangrava ainda. Durante os dias e as noites de seu delirio, chamára por Esmeralda, apezar de ter ouvido Jehan dizer que ella confessára que o havia apunhalado. Agora, acreditava que Esmeralda estava morta, que lhe importava o resto? Desanimado, deixou a cabeça cahir sobre os braços.

Neste momento, Gringoire, esbaforido da carreira, que acabava de dar, penetrava no quarto de Phœbus e, quasi sem folego, disse:

"— Clopin e sua gente sublevaram-se, jurando rehaver Esmeralda, que se acha na torre da cathedral. Pretendem saquear a cidade."

— "Apoderar-se de Notre Dame!" — disse Phœbus sem comprehender.

— "Sim" — repetiu Gringoire rehaver a Esmeralda."

Estas palavras começaram a desfazer a nuvem, que envolvia o cerebro de Phœbus.

— "Esmeralda! Esmeralda!" — repetia elle, ainda atordoado.

— "Então não sabia? Esmeralda foi raptada pelo corcunda, hontem, quando ia ser enforcada. Elle levou-a para dentro da cathedral, onde ella está sob protecção da lei do sanctuario" — explicou Gringoire.

— "Viva... Esmeralda está viva?!" — exclamou Phœbus.

— "Sim, mas morrerá, si não se mover depressa. A cavallo!"

Phœbus gritou ao criado.

— "Traga minha espada e minha armadura, immediatamente! Você, Gringoire, corra á estribaria e traga dois cavallos, o meu e outro para você!

O criado, que accorrera assustado, disse:

— "E vosso ferimento, meu senhor?..."

—"Que o levem o demonio, homem! Não ouviu? Esmeralda está viva! Depressa, ajuda-me a envergar a armadura!"

Pouco depois, na rua, dois cavallos riscavam fogo na calçamento. O poeta Gringoire, agarrado de pés e mãos ao cavallo, parecia um mono montado, mas o animal era manso. Quando Phœbus lhe ordenou que fosse acordar a guarnição, Gringoire partiu rapido como uma flexa, agarrando-se ao animal com unhas e dentes.

Phœbus, como um centauro de armadura, já não se lembrava de seu ferimento, da sua doença, de nada absolutamente, a não ser de que Esmeralda vivia. Corria, veloz, em direcção á Bastilha, onde sua companhia dava a guarda ao palacio do rei.

Apenas dobrára a esquina, teve de carregar sobre um grupo dos amotinados, que se dirigia para Notre Dame. Rogaram-lhe algumas pragas e foi alvo de suas armas. Um delles, armado com uma foice enorme, procurou attingir o animal para derrubar o cavalleiro, mas Phœbus não parou. O medo, o amôr e a ancia de chegar a tempo, faziam-no avançar sempre. Parecia um ente privilegiado e protegido pelos deuses para escapar á chuva de projectis, que lhe foram arremessados. Ao chegar á Praça do Parvis, ouviu os rumores da turba, que se approximava. Não havia tempo a perder.

DECIMA SEGUNDA PARTE

O DOBRAR A FINADOS

Esmeralda ouviu o motim na praça do Parvis. Chegou á janella para espiar o que seria. Viu a praça cheia de gente carregando archotes e ouviu os seus gritos de: "Esmeralda, Esmeralda!" Foi chamar Quasimodo, que, vigilante qual fiel cão, accordou promptamente. Assim como Ajax desafiára o relampago, Quasimodo desafiou os assaltantes. Estes procuravam destruir a cathedral — sua cathedral. Foi buscar umas pedras enormes, que deviam servir aos reparos das paredes do edificio e, levando uma em cada mão, atirou-as sobre os amotinados. Ouviram-se gritos e imprecações dos que soffreram esse ataque inesperado.

O que se succedeu, depois, foi porem muito mais extraordinario. Quasimodo, inspirado como um general em chefe, deparou com dois caldeirões enormes com chumbo derretido, empregado nas soldagens das columnas da cathedral e comprehendeu que dispunha de uma arma terrivel, de que poderia se servir em caso de necessidade. O fogo debaixo das caldeiras ardia noite e dia. Quasimodo atiçou-o.

Esmeralda comprehendera a estrategia do corcunda, mas, horrorisada com os resultados que adviriam, impediu que o Corcunda executasse seu plano infernal.

Submisso a todas as suas vontades, Quasimodo desistiu, mas agarrou uma enorme viga de madeira e derrubou-a d'aquella altura sobre os assaltantes.

Ouviram-se novos gritos lancinantes de dôr. Houve um momento de silencio e, em seguida, mais gritos, d'esta vez, de raiva. Clopin, irado, bradava:

— Porventura ficaremos amedrontados por algumas pedras? Vamos! E apanhando a viga que o Corcunda acabava de arremessar ,exclamou:

— Olá! O Corcunda nos forneceu um aríete!"

Essa bravata surtiu effeito. Clamando por vingança, os amotinados formaram duas fileiras, uma de cada lado da viga e, suspendendo-a, carregaram-a contra as portas da cathedral. As pancadas produziam o ribombar de um bombo colosso. Quando Quasimodo se compenetrou de que as portas corriam risco de serem demolidas e, por conseguinte, era imminente o assalto e a pilhagem do thesouro, ficou como possesso. Em seu desespero, occorreu-lhe de novo o baptismo de fogo com o chumbo derretido. Apanhou uma longa vara e com ella entornou os caldeirões.

Ouviram-se então uns uivos horriveis. Duas cataractas de chumbo derretido despencavam da torre da cathedral sobre o mar humano, que se movia junto ás portas da egreja. Os attingidos chiavam sob os effeitos do metal liquefeito. Infelizes gemiam agonisantes. Homens e mulheres fugiam desordenadamente em todas as direcções. Um homem só havia detido um exercito em peso, fazendo-o pagar bem caro sua ousadia. O Corcunda, como um louco, corria de um para outro lado. Parou um momento para vêr o effeito da sua proeza e viu, então, atravez do fogo e da fumaça, que um grande piquete de cavallaria, commandado por Phoebus, havia chegado á Praça, aos gritos de:

— "França! França! Abaixo a canalha! Morte aos rebeldes! Chateaurepers para a liberdade!"

Reluziam as espadas e as lanças. Os salteadores foram tomados de panico e, em desespero de causa, travaram uma batalha terrivel sem quartel, de que resultou grande morticinio de parte a parte.

Clopin estava medonho. Empunhando uma enorme foice, porque se quebrára sua espada

(Continúa na pag. 32)

Segredo mal guardado

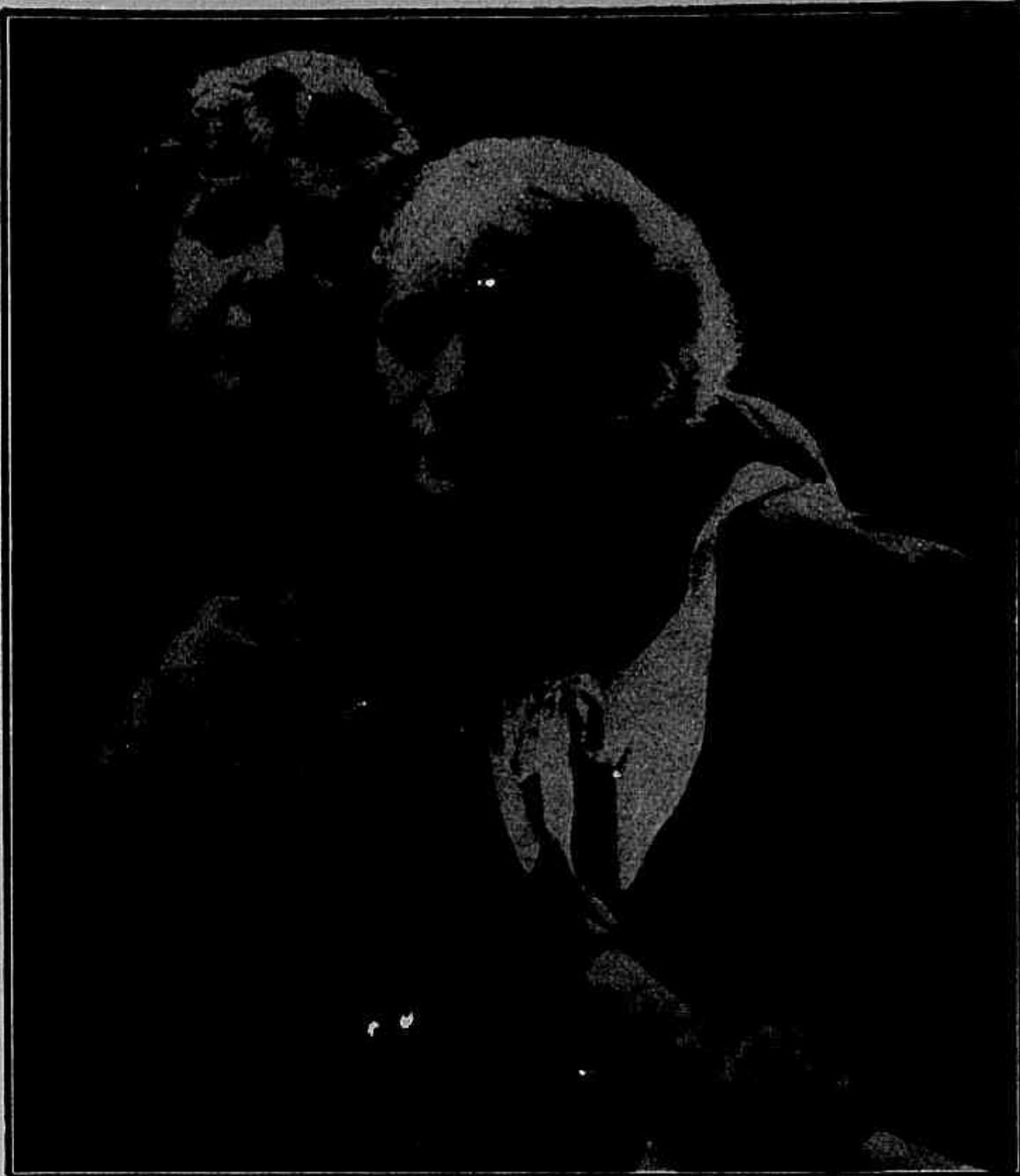
Film da Gaumont tendo como protagonistas os Srs. SIGNORET e FERAUDY.

***

Os Jouvenel constituem um casal, marido e mulher, dos tempos antigos, convencido de que podem nesta epocha de cabelleiras curtas e saias e calças pelo joelho, impor sua vontade a seu filho unico mesmo em assumptos de coração.

Sem o consultar, escolheram para sua esposa a senhorita Helena Largeas, uma creatura de esmerada educação e pureza de alma, fadada por todos os motivos a fazer a felicidade d'aquelle que se tornasse seu marido.

Por isso, agora, em casa dos Jouvenel, as festas e as sessões de arte succedem-se, de combinação com a mãe da moça, e os dois velhos, para porem em contacto os filhos. Mas Henrique, assim se chamava o rapaz, faz sempre de conta que não está entendendo...

Um dia, o velho Jouvenel resolve fallar francamente ao filho, e ouve da sua bocca que tambem elle, sem consultar os pais, já déra seu coração a uma simples costureirinha e, o que era mais importante, tinha com ella um filho.

— Nada mais tens a temer; estás em nossa casa como minha filha.

Ferido no que elle suppunha sua autoridade de pai, o velho não hesitou em ir procurar a amada de seu filho, para lhe fazer a proposta do costume, prometter-lhe dinheiro para que ella deixasse o rapaz e fosse com o filho para bem longe d'elle.

Maria, offendida, com essa proposta, não a attende e diz:

— Se Henrique julgar que nossa separação é necessaria, elle m'o dirá e eu obedecerei, mas, do contrario não.

Chamado a ver umas obras numa propriedade campestre, fora da capital, Jouvenel emprehende dias depois uma viagem e nessa occasião, o menino adoece de diphteria, vendo-se Henrique na necessidade de appelar para o Dr. Trevours, o velho amigo de sua familia, que é especialista nesse mal.

Felizmente, o medico leva a bom termo seus cuidados e de combinação com a mãi e com o pai do menino, arranja um estratagema para dobrar o orgulho dos dois velhos, obtendo seu plano o melhor resultado.

Postos em presença da creança, vôvô e vóvó, começam a se affeiçoar por ella. Nesse momento, o medico leva Maria, para sua casa e finge que ella fugiu, com o filho, para logar ignorado, devido á perseguição que os dois velhos, apparentemente, lhe moviam, pois ambos, no fundo, adoravam já o netinho, comprando ás escondidas, um do outro, bonecos e outros brinquedos para presenteal-o; mas cada qual fingia, perante o outro, que não cedera em seu orgulho.

A's escondidas, Vovó comprava roupinhas para levar á creança.

Mas, desapparecida a creança, o velho casal, desconsolado, faz toda sorte de conjecturas sobre o destino que Maria possa ter levado com o menino e lembram-se de perguntar pelo telephone, ao Dr. Trevours, se acaso, elle os pode informar a esse respeito.

Quem attende ao apparelho é justamente a creança e reconhecendo sua voz os dois velhos experimentam a maior alegria de sua vida.

Logo nesse dia o acontecimento é lautamente festejado com um banquete de conciliação, em casa d'elles, com a presença de Maria, considerada já filha da casa.

Madeixas de ouro

(Continuação da pag. 25)

Como já fosse noite e toda aquella perspectiva de felicidade os excitasse a ficarem mais alguns instantes juntos, Bill foi em busca de alguma cousa para ceiarem.

Ao passar diante da casa de Dany, vendo á porta um lindo kimono, não resistiu á tentação de leval-o de presente a Mary. Esta a principio ficou radiante, mas, depois, quando soube que o rapaz o furtára, indignou-se com o seu procedimento e foi levar o kimono a Dany, confessando-lhe a verdade. Dany perdoou o apaixonado ladrão, a pedido de Mary, e pediu-lhe que acceitasse como presente seu o cubiçado kimono.

Depois d'esse incidente Bill havia partido em busca de uma collocação honesta pedindo á sua namorada que o esperasse e fazendo-a prometter que durante sua ausencia ella não iria ao café chinez.

Pensava Mary com saudades em seu amado, quando com grande surpresa sua foi convidada, por Bess para uma festa que se realisava naquella noite num arraial proximo, festa que, na imaginação de Mary, assumia as proporções de verdadeiro acontecimento.

Foram as duas em companhia de mais algumas companheiras, mostrando-se Bess muito affectuosa com Mary. No meio dos folguedos, a implacavel inimiga da ingenua loirinha convidou-a para irem ao café chinez tomar um refresco, ao que ella recusou allegando a promessa feita a Bill. Mas a ardilosa Panthera, retrucou:

— Ora! Que mal faz? Não vês, que elle nunca o saberá?

E assim conseguiu leval-a para o antro do chinez e, tendo-a convidado para jogar despejou disfarçadamente no copo de limonada que Mary pedira varios calices de whisky, pondo-a assim completamente embriagada.

Nesse estado de inconsciencia Mary perdeu no jogo uma quantia que nunca possuira, assignando em pagamento um vale e ao voltar á casa, sempre acompanhada por Bess, que aguardava apenas um momento opportuno para se cobrar de sua antiga divida de rancor, ouviu esta exigir-lhe o dinheiro perdido, pois do contrario reclamaria de Bill para que elle roubasse para lhe pagar.

Ao ouvir isso apezar da confusão de ideias que reinava em seu cerebro, a bôa Mary procurou em seu modesto quarto tudo quanto pudesse interessar á amiga afim de lhe offerecer em pagamento da divida, mas a perversa Panthera que durante toda a noite anciára por aquelle momento, pegando de uma thesoura, atirou-se á indefesa Mary e, subjugando-a, com toda a força que sua crueldade lhe emprestava, cortou-lhe as douradas madexias, que a faziam irresistivelmente bella.

Levou comsigo as madeixas que cortára como um tropheu da vingança que acabava de executar, deixando a pobre creatura desolada e feia.

Com que magua Mary se viu ao espelho, privada da linda cabelleira que era todo o seu orgulho de moça!

Mas o infortunio de Mary não foi esse apenas. Dias depois recebeu a visita de um empregado de Dany que lhe ia propor um emprego na Arca Chineza, club clandestino de jogo, frequentado por gente da peior especie e que funccionava dentro de uma embarcação ancorada no caes. Faminta, sem ter mais recurso algum, Mary acceitou essa proposta como se ella lhe viesse do céu e eil-a um pouco menos infeliz servindo de copeira á escoria da sociedade emquanto Bill a procural-a por toda a parte sem conseguir encontral-a.

Por fim, o rapaz se lembrou de ir visitar a Panthera para ver se descobria o paradeiro da sua amada. Ella a principio negou procurando reconquistal-o, mas depois, quando Bill, no momento de accender o cigarro á luz de um lampeão um dentro de uma gaveta aberta, por descuido, os cachos dourados de Mary, a perversa creatura tudo confessou, pedindo perdão de sua maldade pois fizera aquillo porque o amava muito e Mary o roubára a seus carinhos. Contou-lhe tambem que Mary tentára fazer-lhe o mesmo, não levando a effeito semelhante intento por não saber ser má.

A BELLEZA DE LUCIA

DA COMÉDIE FRANÇAISE

Lucia, a famosa artista da Comédie Française, não attribuia sómente á sua arte de representar os extraordinarios applausos de que era alvo.

Dizia ella que todas as platéas para as quaes representava eram arrastadas nas malhas de sua belleza e pelo encanto de sua fina cutis e alvo collo. Com effeito, a sua formosa epiderme causava admiração. Inquirida sobre a razão de tanta belleza, a eminente artista declarou que ella provinha do uso do Leite de Cêra Purificado, da Soc. C. P. Frank Lloyd, como tonico e clarificador, e do Creme de Cêra Purificado, tambem da Soc. C. P. Frank Lloyd, como eliminador das impurezas e conservador da pelle.

Porque, pois, as nossas patricias não se assemelham á linda Lucia neste particular?

Disse-lhe, por ultimo, onde Mary estava, recommendando-lhe que a socorresse, pois ella devia correr perigo.

De facto Dany attrahira a inexperiente moça áquelle antro para apoderar-se d'ella e, uma vez a sós com Mary, pois mandára pôr na rua todos os frequentadores do club, empregando seu poder de magnetismo, attrahiu-a a si.

Mas no momento em que ia enlaçal-a, a embarcação, que fôra desatracada pelo chinez, seu empregado, que ha muito procurava uma opportunidade para se vingar d'elle, foi de encontro a um navio, submergindo-se.

Bill, que se achava no cáes e seguia com o olhar todos as evoluções da barca, atirou-se ao mar, podendo ainda salvar Mary das ondas enfurecidas, emquanto o malvado Dany encontrava a morte, sem poder fugir, pois ficára imprensado sob uma viga, que cahira na embarcação.

Abrindo os olhos já salva, no cáes, Mary poude ver seu adorado Bill, que lhe collocava em redor do pescoço, com todo o carinho suas madeixas de ouro.

Entre portas fechadas

(Continuação da pag. 13)

põe poderosamente a nossa vontade.

E foi assim que naquella noite, John não poude resistir á tentação de dizer um ultimo adeus a Mary. Penetrou no quarto da moça e os dois passaram algumas horas em doce colloquio até que um inesperado acontecimento veiu surprehendel-os.

A casa estava se incendiando e Norman desesperadamente batia na porta do quarto de sua esposa para salval-a.

O rapaz quer fugir por outra porta, mas isso é impossivel porque as chammas, num crepitar violento, já attingiram a escadaria.

A situação é desesperada. O dilemma é horrivel.

Norman, na anciedade de salvar a esposa, suppondo-a talvez suffocada pela fumaça, força a porta e toda a tragedia de sua vida, surge a seus olhos.

Mary, desesperada procura convencer o marido da sua pureza. O tempo, porem, não permitte explicações.

Elle ordena a John que saia a seu lado. Assim todos naquella casa, ficarão suppondo que foi elle quem o despertou em seu proprio quarto.

No dia seguinte, Norman, consciente da impossibilidade de conseguir o amor de sua esposa e tambem do dever de não impedir a felicidade d'aquellas duas almas em juventude, tem um gesto de admiravel altruismo.

Era seu marido quem assim batia á porta.

Longe de os expulsar de casa é elle quem sahe, para nunca mais voltar, abrindo assim com sua desgraça, as portas da felicidade áquelles dois entes.

Eterno dilema

(Continuação da pag. 10)

em notar a bôa camaradagem que se estabelecera entre Leonardo e sua esposa, consentindo de bom gosto, nos passeios quotidianos dos dois jovens, certo de que assim, concorria para proporcionar a Louise, alguma distracção.

Mas o amor é cego, impellindo a juventude aos mais loucos commettimentos ao mais desarrazoado desejo. E Louise acabou entregando-se inteiramente ao joven libertino.

Naquella tarde, reuniu-se no palacete do cirurgião, seus mais intimos amigos e apenas era aguardada sua chegada para dar inicio ao jantar em homenagem a seu anniversario natalicio, quando Louise com tristeza recebeu um telephonema de Frank, dizendo-lhe que apresentasse acs convidados suas desculpas, pois uma operação urgente o impedia de ir para casa.

Já bem tarde, Louise e Leonardo, encontravam-se no jardim, em doce colloquio, quando o cirurgião, entrou sem ser presentido pelos dois e, vendo aquelle quadro, que o immobilisou de horror, tem a comprehensão de sua profunda desgraça, que outra cousa não era, senão a consequencia de sua propria culpa.

O velho scientista, dominando seu primeiro impeto, resolveu enfrentar aquella triste situação e nada esconde a seu velho amigo Stevens.

Os dias passam-se, dias de terrivel martyrio para aquelle homem, que não sabia encontar uma solução para o seu caso, procurando o mais possivel occultar sua magua, até que certo dia elle é procurado por Bob, o irmão de Hilda, que acabava de chegar, tendo sabido o que acontecera com sua irmã.

O marinheiro veiu a procura de Leonardo e este, interrogado por Frank, nega cynicamente a responsabilidade do acto que praticára. Indignado contra tanta vilania d'aquelle a quem só déra bons exemplos e por quem tudo fizera, o cirurgião num impeto de colera toma de um chicote, vergastando-o desapiedadamente.

Este acontecimento, veiu modificar os planos de Leonardo, que tinha assentado, fugir no dia seguinte com Louise, a bordo do yacht do seu amigo Brockway. Envergonhado pela humilhação que acabava de soffrer, elle, num gesto sincero de arrependimento, tudo confessa, disposto a sahir d'aquella casa para nunca mais voltar.

Despede-se de Louise aconselhando-a a esquecel-o, pois é um indigno que só procurava arrastal-a para a perdição. Neste mesmo dia Louise tambem arrependida vai se retirar daquella casa e é acompanhada até a sahida por seu marido. O elevador em que os dois desciam, soffre um accidente e detem-se em meio do caminho. Foi immediatamente pedido soccorro ao electricitas, que, duas horas depois, conseguem concertal-o. Quando o ascensor chegou novamente ao andar superior Frank e Louise se estreitaram num doce amplexo, certo de que se amavam ainda e que tudo aquillo nada fôra que a culpa de ambos exigindo mutuo perdão.

MARSHALL NEILAN.

ESTUDO DE EXPRESSÃO — Actor Noah Beery no film *Amor Triumphante*.

ESTUDO DE EXPRESSÃO — Norma Talmadge no film *A Voz do Minarete*

O Corcunda de Notre-Dame

(Continua na pag. 28)

ceifava carne huamana. A cada golpe, derrubava um cavallo e massacrava o cavalleiro. Chegára, porem, a sua vez... Teve o peito varado por uma lança.

Com um estertor de moribundo, exclamou:

— Tudo isto foi por ti Esmeralda! — E arrastando-se até os degraus da cathedral, disse ainda: — Meus filhos, quiz libertal-os. Avante! Avante!

E exhalou o ultimo suspiro Seu corpo ficou estirado alli.

Durante todo este tempo, Jehan não estivera ocioso. Postado em um canto escuro, escorava sua preza. De rastos, foi approximando-se de Esmeralda, que agarrou procurando envolvel-a em seu manto. Ella offereceu tenaz resistencia, cravando-lhe as unhas não conseguindo, porem, libertar-se. Elle encostou os labios na nuca da moça, dizendo:

— Tuas unhas estão bem afiadas, mas de nada te valerão. Porque te debates, se tens de ser minha?

Nesse momento, porem, ouviu um rugido medonho e estacou transido de pavôr. Era Quasimodo, que presenciára a scena. Balançando o corpo disforme e mostrando as presas, rosnava furioso. Jehan estava perdido. Quasimodo agarrou-o e jogou-o sobre os hombros, levando-o até o parapeito da torre para atiral-o á rua. Jehan poude ainda saccar do punhal, que cravou diversas vezes no corcunda. Este, soltando um grito de dôr, mas de triumpho tambem, atirou Jehan no espaço, que veiu esphacelar-se na calçada.

Quasimodo cambaleante, voltou-se com difficuldade. Estava mortalmente ferido. Ainda assim, arrastou-se para prevenir Esmeralda de que nada mais tinha a receiar. Viu-a nos braços de Phoeubs e certo que estava salva e feliz de que não necessitaria mais d'elle, retrocedeu em procura dos seus sinos.

Gringoire e D. Claudio vinham subindo para a torre, quando ouviram um som extranho. "Deve ser o sino", disse D. Claudio, parando para ouvir melhor. — Sim. Mas que som exquisito!"

Gringoire, avistou Phoebus e Esmeralda abraçados e disse: "Deve ser um repicar das bodas." D. Claudio sorriu, porem tornou a ficar pensativo. Ouvira novamente o som abafado do sino, que Quasimo provocava e poz-se a scismar sobre o motivo por que estaria tocando d'esse modo singular.

— "Venha", ordenou D. Claudio a Gringoire.

O poeta seguiu-o até o quarto do sineiro. Encontraram-no deitado de costas. Um sorriso illuminava-lhe as faces, como se ainda estivesse com a visão de Phoebus abraçado a Esmeralda,

O archidiacono, ajoelhando junto de Quasimodo e, curvando a cabeça em oração, disse um *requiem* em voz baixa. O maior dos poetas, que a humanidade chama, escrevera *finis* em uma das suas obras. Quasimodo, o corcunda de Notre Dame, entregará a alma ao creador.

— FIM —

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do Feminine World)

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má por uma bôa é extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção. Compre um pouco de pure mercolized wax na loja de seu pharmaceutico, applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a «mercolide» que se encontra na cêra transformará a parte transfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha embaixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax, pois esse remedio caseiro, tão suave, é o melhor restaurador e conservador que se conhece para a cutis.

O pequeno Robinson Crusoé

(Continúa na pag. 25)

todo o respeito e prestigio pela tribu, declarou que Mickey era o deus cuja vinda promettera e, no mesmo instante, os selvagnes curvaram-se reverentes diante d'elle.

E depois, rendendo exquisitas homenagens ao garoto, collocaram-o em um throno junto do chefe.

Mickey, intelligente e sagaz, tudo comprehendera e tratou de fazer o possivel para conservar a amizade dos cannibaes, cujas caras medonhas o enchiam de pavor.

Ora, do outro lado de um rio existente na ilha, habitava com sua filha, a formosa Grette, numa pequena choupana, o negociante Adolph Lampert, representante de um syndicato inglez, interessado em todos os productos oleosos extrahidos dos coqueiros. A seu serviço, Adolph empregava os nativos das ilhas mais proximas, inclusive alguns da tribu do chefe Marimba, onde era hospede forçado o pequeno Mickey.

Esse negociante tinha por theoria que aquella gente só temia o chicote e, por isso, tratava os selvagens com maximo rigor, chicoteando-os quasi diariamente, apezar dos insistentes rogos da sua filha.

Certo dia, uma commissão de guerreiros do chefe Marimba, veiu avisal-o por ordem deste, de que não continuasse a vergastar os da sua tribu, ao que Adolph responde com improperios, castigando alli mesmo, mais uma vez, um dos seus trabalhadores.

Jackie Coogan no papel de *Mickey*.

O chefe da turma de trabalhadores da tribu do Marimba, na fazenda de Adolph era um negro de compleição robusta e foi encarregado de prender o negociante e mais seus dois companheiros, conduzindo-os para os dominios da tribu.

Nesta mesma noite, as ordens foram executadas. Sob um pretexto qualquer, o negociante foi attrahido para o pateo, onde subjugado juntamente com seus dois companheiros, pelos indigenas, foi levado á presença do chefe Marimba, que ordenou fossem todos amarrados a um tronco de arvore até o momento de serem comidos.

No dia seguinte, o pequeno Mickey ficou radiante de alegria ao ver alli gente de sua raça, porem, comprehendeu logo a difficil situação em que se achavam.

Decidiu, desde logo, salval-os, porem, para isso, terá de empregar toda a sua prespicacia e astucia.

Aproveitando-se de um pequeno descuido dos canibaes, cortou as cordas, que prendiam o negociante e seus dois companheiros e recebeu de Adolph a incumbencia de atravessar o rio e ir avisar sua filha do que estava acontecendo.

Enquanto os selvagens, presentindo a fuga, perseguiam os prisioneiros, Mickey atravessou o rio, levando a Grette, a noticia do que acontecera a seu pai.

O chefe Marimba, informado de que havia alli uma moça branca, atravessa tambem o rio com sua tribu e chega deante da cabana de Adolph, justamente no momento em que a moça, em grande afflicção, admirava a calma com que o garoto devorava um pedaço do saboroso bôlo, que ella fizera no dia anterior, para festejar o anniversario de seu pai.

E' que Mickey, durante o tempo que passára a bordo, aprendera a manejar com facilidade, o apparelho de radiotelegraphia e, tendo visto um d'estes no compartimento, que servia de gabinete ao negociante, já havia radiographado pedindo soccorro urgentes.

Seus signaes, foram apanhados por um destroyer da marinha norte-americana, que acaba de chegar, no momento exacto em que os canibaes se preparavam para assaltar a casa e raptar a moça.

Varios disparos de canhão põem em louca debandada os selvagens.

Uma hora depois aporta a ilha um bote, com o official e varios marinheiros, enquanto apparece tambem o negociante e seus companheiros, que tambem conseguiram escapar á perseguição dos nativos.

Horas depois, o pequeno Mickey, a bordo do vaso de guerra, demanda a sua querida S. Francisco, onde ao chegar, o capitão Jonh Davitt o recebe com todas as honras, formando sua milicia em uniforme de gala, para as devidas continencias ao pequeno heroe, emulo de famoso Robinson Crosué.

Willard Mack.

Sempre caprichoso, Rudolph Valentino abandonou a Ritz e vai agora fazer um film intitulado *O collar de bronze*, sob os auspicios da United Artists.

Mas consta que já exigiu mudança de titulo do film, que passará a se chamar *O Escravo*.

No delirio da febre

(Continuação da pag. 17)

No anno seguinte, por occasião das novas ferias, quando Donaldo voltou da grande empreza de exploração de madeiras, que seu pai possuia, para gozar repouso, foi logo ao Monte da Serragem, afim de visitar Nan

Vendo-a em companhia de uma criança, que a moça, em recordação da sua presença, alli, no anno anterior, baptisára com o nome de Donaldo, o rapaz suppoz que ella fosse verdadeiramente casada e, fazendo sentir seu desgosto ao velho avô, d'este ouviu a triste historia da armadilha infame em que o moça cahira.

Ao envez de levar Donaldo a desprezar a desditosa, sua revelação avivou nelle o sentimento que em seu coração ha muito germinára, inspirado por ella.

Havia entretanto, como impecilho ante essa paixão, a autoridade de seu pai, de quem Donaldo por completo se havia esquecido, mas logo se fez sentir com a prohibição, que lhe fez de voltar a ver Nan.

E d'esta vez a situação do rapaz se tornou peior, aggravada pela opposição que sua mãi e seus irmãos entraram a fazer tambem a esse amor.

Donaldo, porém, contando vencer com o tempo os rigidos escrupulos do velho, continuou a fazer a côrte a Nan, sendo por ella docemente correspondido.

Um dia, soube-se em casa do Sr. Mac Kyen, que o avô de Nan havia morrido e Donaldo para lá partiu, immediatamente afim de consolar sua amada.

Nesse dia abriram-se os corações de ambos que juraram realisar mais tarde ou mais cedo seu sonho de felicidade que lhes sorria.

Mas o velho Mac Kyen não perdeu tempo e, procurando a moça, de tal forma lhe fallou ao coração, que ella achou melhor dizer adeus a todos os seus projectos de futuro e abandonar a povoação, dirigindo para Nova York, em busca de novos horizontes, começando de novo sua vida.

O rapaz, quando se convenceu de que perdera a sua querida, por imposição do pai, soffreu tamanho desgosto que cahiu gravemente enfermo, preza de uma febre tão violenta, que fazia causar serios clamores aos medicos, que o tratavam.

A nada essa molestia cedia.

Miss Kyen assustadissima e prevenida por um dos medicos de que só a presença de Nan poderia restituir a Donaldo a saude, não hesitou em lhe telephonar pedindo-lhe que viesse acudir a Donaldo em tão grave contingencia.

Nan promptamente accedeu, correndo á cabeceira do rapaz e, desde então a cura foi rapida.

Mas apenas elle melhorou, toda a familia despediu Nan por não precisar mais della.

Donaldo, então, resolveu sacudir de uma vez por todas o excessivo jugo paterno e casou-se com ella.

Passado um anno, vamos encontral-os todos numa casinha em que o casal feliz reside, já com um filhinho lindo que se torna depressa o idolo dos avós e das titias. E a felicidade do casal passa então a ser completa.

Uma entrevista com Thomas Meigan

(Continua na pag. 14)

decer ao publico, que me distingue com sua approvação.

Outro parentheses: apezar do dinheiro que ganha (10.000 dollars por semana), da fama que tem e do innegavel talento, que possue, Meigham, é um dos actores mais modestos, amaveis e bons, que conheço. No emtanto, ruborisa-se quando falla de seus triumphos!...

— Não serei indiscreto perguntando-lhe a que attribue o exito de suas interpretações?

— Absolutamente... Direi que, modestia a parte, estou convencido de que o segredo d'esse exito e de todos os exitos da terra se deve ao trabalho. Refiro-me ao trabalho-arduo, incansavel, que fatiga e escravisa. Sou um trabalhador, por que sei que de nada servem nem o talento, nem a bôa vontade, nem os amigos, nem a sorte, se se deixa de parte o maior esforço de que somos capazes.

E quasi envergonhado de seu discurso, Tom calou-se como uma ostra e não houve mais remedio se não deixal-o alli, sentado em uma bôa poltrona, vigiando suas "ovelhas", na bibliotheca em que conversavamos.

EDUARDO GAITISEL

(Do *Cine Mundial*).

A mulher calumniada

(Continuação da pag. 21)

foi desvanecendo e quando o Dr. Melleur, num momento de exaltação, ao saber que o juiz era o mesmo que o condemnára á morte abateu-o com um tiro de pistola, ella esqueceu todos os rancores e rogou, supplicou ao Dr. Melleur que tratasse d'elle.

O medico assim fez, com a condição d'ella o acceitar como marido. Mas o juiz, tendo melhorado, informou ao medico que seu processo fôra annullado pela confissão do creado, que se declarou o verdadeiro autor do crime

A' vista d'isso o Dr. Melleur restituiu a Yvonne a palavra, que ella lhe tinha dado para conseguir que elle procedesse aos curativos indispensaveis ao juiz e partiu para o mundo civilisado, a ver os filhinhos, que abandonára em sua fuga.

O juiz, então, declarou a Yvonne toda a intensidade de seu amor e ella, que tambem já o amava, não teve palavras nem animo para repellil-o.

Quando a felicidade sorri

(Continuação da pag. 6)

no estrangeiro, as mais vivas e sentidas suadades.

Jane foi encontral-o em seu modesto casebre, nessa choupana que era tudo quanto lhe restava da grande fortuna paterna.

(Conclue no proximo numero).